

PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: DAS CRÔNICAS PARA A VIDA

Arthur Campos Ferreira
Camila Lopes de Melo
Maria Vanessa Dias da Silva
Mírian Raquel Soares Silva
Leniê Campos Maia (orientador)

Introdução: É de amplo conhecimento a influência da mente sobre o corpo e, recentemente, tal fato vem ganhando embasamento através de diversas pesquisas. Inúmeros estudos comprovam que a situação emocional do indivíduo pode, facilmente, alterar o seu sistema imunológico, além de facilitar ou não o seu prognóstico. Com o objetivo de contribuir para uma boa condição física e psicológica dos pacientes, foi criado o Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde. Dentre os diversos projetos incluídos nesse programa, o Projeto Contos no Ponto, através da Contação de Histórias, visa levar momentos de ludicidade e descontração aos pacientes do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Criase assim um ambiente em que os pacientes desviam o foco do espaço hospitalar e podem, por alguns minutos, contemplar momentos de diversão e risadas através da leitura de crônicas engraçadas que muitas vezes os remetem a momentos agradáveis vividos por eles mesmos, com pessoas ou ambientes que estão temporariamente indisponíveis devido às suas condições. Afinal, Prieto (2011, p. 14) defende que o ser humano é um ser que não só conta e ouve mas, principalmente, produz histórias. Dessa forma, a oportunidade de escutar uma história e contar um pouco da sua torna possível renovar a autonomia do indivíduo, lesada pela ausência de privacidade proveniente da rotina hospitalar, que exige a entrada e saída repetitiva dos profissionais de saúde nos quartos, muitas vezes sem sequer falar com a pessoa acomodada ao leito. **Metodologia:** São levadas semanalmente à enfermaria de clínica geral, localizada no 11º andar sul do HC, crônicas engraçadas que são lidas e encenadas pelos participantes. Inicialmente, identifica-se quais quartos estão em isolamento de contato e, portanto, não poderão receber atividade, visando a integridade do paciente e do grupo. Posteriormente, os integrantes do projeto vão de quarto em quarto, lembrando sempre de perguntar se os indivíduos presentes desejam escutar a história, preservando a autonomia do paciente. Caso a entrada no quarto seja liberada, o grupo se apresenta e pergunta o nome dos ali presentes, oferece uma breve introdução da história a ser contada e começa a leitura encenada. Ao final da história, pergunta-se aos pacientes se perceberam elementos em comum entre a crônica e suas próprias vidas e, a partir das respostas, se realiza uma breve conversa descontraída. Ao final, o grupo lembra sempre de desejar uma boa semana aos ouvintes e reforçar que o projeto acontecerá novamente na semana seguinte, provocando expectativa e estimulando a manutenção de um vínculo entre quem lê e quem ouve as histórias. Essas atividades são divulgadas semanalmente através de programação distribuída no HC. **Objetivos:** Humanizar as relações hospitalares através da contação de histórias. Promover momentos culturais no espaço hospitalar. Reduzir os níveis de estresse advindos da internação a partir da estimulação lúdica. Contribuir na formação humanística de profissionais da área da saúde. Permitir que estudantes e pacientes interajam em um contexto mais íntimo do que a relação médico-paciente. **Resultados:** A amplitude de resultados obtidos é observada do paciente ao contador. Durante e após o encontro - até mesmo antes dele - já se percebem reações, com o envolvimento do paciente pela história, muitas vezes

interagindo com a contação. Após ela, há reflexão em grupo e individual sobre o que foi contado. Os contadores observam mudanças no humor das pessoas que se encontram no quarto. O projeto cumpre os objetivos trazendo ludicidade para o ambiente hospitalar, descontração, reflexão e diversão - o que dura além do intervalo de tempo destinado ao encontro. A leitura é terapêutica; ouvir/sentir uma história é natural e essencial. Pacientes e acompanhantes tendem a aprovar esse momento de tal maneira que é criada uma expectativa para a próxima contação. Efeitos também são sentidos nos contadores: a participação no projeto amadurece a ideia de humanização e de como é preciso lidar com pessoas frágeis mediante doenças/problemas pessoais, o que é imprescindível na vida profissional e pessoal do contador. Além disso, a contação leva a um momento de entrega, relaxamento, sensação de estar ajudando e ser útil e libertação (proporcionada pela arte/atuação). Essa prática é, portanto, terapêutica para voluntários e pacientes. **Conclusão:** Praticar a contação de histórias nas enfermarias do hospital provoca a elevação da qualidade de vida daqueles que têm contato com a atividade, além de reduzir o estresse ao qual eles estão submetidos. Atividades como essa favorecem a empatia e o respeito mútuo, transformando os momentos vivenciados pelo ouvinte e pelos contadores de história. Isso nos leva a concluir sobre a importância dessa prática, pois através dela é possível estimular a criatividade, sensibilidade, cidadania e responsabilidade social dos indivíduos. Por fim, compreende-se que a contação de histórias cumpre os objetivos propostos contribuindo de forma expressiva para humanização no ambiente hospitalar.

Palavras chaves: Humanização, Saúde, Contação de Histórias

Referência Bibliográficas:

RAMOS, D. **A psique do corpo: uma compreensão simbólica do corpo.** São Paulo: Summus. 1994.

CAMPELLO, P.B. - **A receita da vida. A arte na medicina.** Ed. EDUPE. 2006.

MOREIRA, P.R.T - **Psicologia analítica dos contos de fada.** Gráfica Black White, 2009, AL.

PRIETO, B. - **Contadores de Histórias. Um exercício para muitas vozes.** Organização Benita Prieto.

